

Representação e invisibilidade das atividades culturais nos CEUs de São Paulo¹

Cristiane HYPPOLITO²
Universidade Paulista / UNIP, SP

RESUMO

Este artigo abarca as questões referentes aos diferentes discursos construídos acerca dos Centros Educacionais Unificados (CEU), com especial atenção para a divulgação de sua programação cultural. Analisamos o site oficial da Secretaria Municipal de Educação e o site do jornal Folha de São Paulo durante o período de 2003 a 2015, identificando as representações construídas acerca desse espaço público, a visibilidade, a invisibilidade e seus desdobramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Educacional Unificado (CEU); comunicação; cultura; mídia; periferia.

Introdução

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recebe o repasse de 33% da arrecadação total da Cidade e atende, atualmente, aproximadamente 970 mil alunos³. Ampliando o atendimento a população em geral sob sua responsabilidade, a partir de 2004 foram construídos os Centros Educacionais Unificados (CEU), espaços originalmente comprometidos em contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais, proporcionando acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas e abertos à comunidade inclusive aos finais de semana.

Buscando investigar a visibilidade e invisibilidade destes equipamentos na mídia eletrônica, analisamos o site oficial da Secretaria Municipal de Educação e o site do jornal Folha de São Paulo, no período de 2003 à 2015, a fim observar a divulgação das atividades culturais que ocorrem nos CEUs, considerando seus núcleos produtores e os processos de mediação e midiaticização.

Por estarem localizados na periferia de um grande centro como São Paulo, entendemos que os CEUs podem ser centros produtores e difusores de cultura, tornando-se polos

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Paulista / UNIP, email: cris.hyppolito@gmail.com

³ Dados disponíveis em <http://eolgerenciamento.prefeitura.sp.gov.br/fmgerencial/NumerosCoordenadoria.aspx?Cod=000000>, acessado em 09/11/2016.

agregadores da comunidade que possibilitem à população do entorno o exercício da cidadania, revelando sua visão de mundo nos conteúdos produzidos localmente.

Para Hannah Arendt (2012) a esfera pública garante a condição “de ser visto e ouvido por outros” e afirma que:

Uma vez que a nossa percepção da realidade depende totalmente da aparência, e, portanto da existência de uma esfera pública na qual as coisas possam emergir da treva da existência resguardada, até mesmo a meia-luz que ilumina a nossa vida privada e íntima deriva, em última análise, da luz muito mais intensa da esfera pública. (ARENDR, 2012, p. 63)

Por aparência, Arendt entende a realidade que é mostrada e, dessa forma, está oposta aos pensamentos e sentimentos da vida íntima. Por meio de uma transposição artística ou mesmo de uma fala na presença de outros, trazemos a intimidade a esfera pública, na qual “a presença de outros que veem o que vemos e ouvem o que ouvimos garante-nos a realidade do mundo e de nós mesmos [...]”. Os cidadãos, quando estão articulados em torno de interesses que têm em comum, desenvolvem uma forma de sociabilidade que essa esfera pública instituiu, é uma realidade comum para aqueles que participam como falantes ou ouvintes. (ARENDR, 2012, p. 61).

Nesse sentido, propomos a reflexão sobre o significado dos CEUs como espaço público na constituição de sociabilidades e visibilidades de setores populacionais marginalizados, ademais nos interessa a forma como este espaço público é publicizado a partir de sua visibilidade e invisibilidade em diferentes mídias.

No contexto brasileiro sabemos que a periferia é discriminada e se destaca na mídia principalmente em casos de catastrofes e violência, não obstante os moradores destes locais acabam por se diferenciar de outras camadas sociais por características físicas e simbólicas. Muniz Sodré (1999) nos diz que vivemos o parâmetro da uniformidade, o culturalismo tem a visão de obter a tolerância, porém não consegue a verdadeira aceitação do diverso. Para o autor, existe um abismo entre o reconhecimento abstrato-filosófico do outro e o exercício ético-político-social de se aceitar outras possibilidades humanas, a diversidade. Com relação a isso, ele aponta dois problemas, o primeiro está relacionado ao valor: “nenhum valor é neutro, pois espelha as convicções e as crenças de um sistema particular – é uma significação já estabelecida”. O segundo problema é a diferenciação, muitas vezes confundida com a aparência, quando o senso comum estabelece um julgamento a partir do

que enxerga, pois a aparência não precisa de provas, é um saber automático: “deste modo, a discriminação será o não reconhecimento da exclusão do outro nos percalços da diferenciação, ou seja, do movimento complexo do estatuto de identidade”. (SODRÉ, 1999, p.15).

Em nossa análise da comunicação realizada na Internet nos apoiamos em outro conceito proposto por Sodré: o *ethos midiaticizado*. Dessa forma, podemos afirmar que as relações sociais influenciadas pelo contexto midiaticizado podem gerar transformações nos costumes e interesses de uma sociedade, porém a “globalização” não passa de um aumento da circulação e expansão das informações e, principalmente, do capital. O autor afirma que “globalização é, portanto, outro nome para “teledistribuição” munida de pessoas e coisas e nota que os investimentos permanecem concentrados em determinadas regiões.” (SODRÉ, 2010, p. 11-12)

De acordo com o autor, nós aprendemos o que afetivamente aceitamos e não o que resolvemos de forma lógica e racional.

[...] quando se trata do julgamento do certo ou do errado nos comportamentos, nos modos de vida, nas ações individuais, os juízos éticos são praticamente indissociáveis dos morais. E estes últimos, na esfera da mídia, estão intimamente relacionados à estética de massa: a estetização generalizada do mundo termina impondo-se como uma decisão moral. Na mídia, sempre impulsionada pelo liberalismo publicitário, a indissociação entre estética e moral é reforçada pela indiferença quanto aos motivos pelos quais uma ação é praticada, o que é típico da moralidade utilitarista. (SODRÉ, 2010, p. 75)

Sodré entende por midiaticização “uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional”, desse modo, a técnica se sobrepõe ao conhecimento teórico, ocultando os interesses mercadológicos. O *ethos midiaticizado* irá então propiciar uma nova forma de vida, apresentando novos parâmetros de espaço e interpelação coletiva que irão afetar a constituição das identidades pessoais. Concordamos com Sodré (2010) no sentido que a democratização não pode se dar apenas pela multiplicidade de canais, nem através de legislações ou oferecimento de acesso à Internet.

Site da Secretaria Municipal de Educação

Inicialmente no site da Secretaria Municipal de Educação coletamos a programação cultural das 45 unidades dos CEUs divulgada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2013, conforme exemplo abaixo.

Figura 1 – Programação CEU São Mateus 2013 ⁴



O CEU estará fechado nos dia 28 e 29/9 para dedetização, manutenção e revisão de equipamentos, conforme portaria 5969/12.

CEU SÃO MATEUS
smeceusaomateus@prefeitura.sp.gov.br
Rua Curumatim, 201 - Parque Boa Esperança
(11) 2732-8154 / 2732-8158

SETEMBRO - 2013

BLOG: <http://ceumateus.blogspot.com/>

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO - (faixa etária)	DATA	HORÁRIO	TIPO	LOCAL	PÚBLICO ALVO
Para Onde Vão as Bolinhas de Sabão	Livre	3/9	10h e 14h	Espetáculo Teatral	Teatro	Alunos da EMEI, EMEF e Comunidade
II Mostra Cultural de SME - Vila Tarsila	Livre	8/9	17h	Espetáculo de Dança	Teatro	Comunidade
II Mostra Cultural de SME - Karingana - Contos Afro-Brasileiros	Livre	9/9	14h30 às 15h10	Contação de História	Biblioteca	Comunidade
Semana de Alfabetização MOVA	Livre	10/9	19h às 22h	Palestra	Teatro	Professores e Comunidade
Um Dia Você Vai Entender	A Partir de 15 Anos	14/9	17h	Espetáculo Teatral	Teatro	Comunidade

Fonte: Site SME – 2013

Desta forma, pudemos ter uma visão geral do universo das unidades e ainda perceber a visibilidade institucional atribuída aos CEUs.

A Prefeitura de São Paulo possui um portal na internet onde é possível acessar cada uma das secretarias e outros serviços, destacamos que este portal foi reformulado durante nossa pesquisa como destacamos a seguir.

O site⁵ da Secretaria Municipal de Educação pertencente ao portal da Prefeitura de São Paulo, em 2013, possuía na página inicial um menu lateral e neste se encontrava o link CEUs, que direcionava a uma página com a descrição do equipamento e o link para as programações e os endereços.

⁴ Figuras 1 e 2 disponíveis em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acessado em: 06 out 2013.

⁵ Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acessado em: 05 set 2013.

Figura 2 – Página inicial CEUs 2013

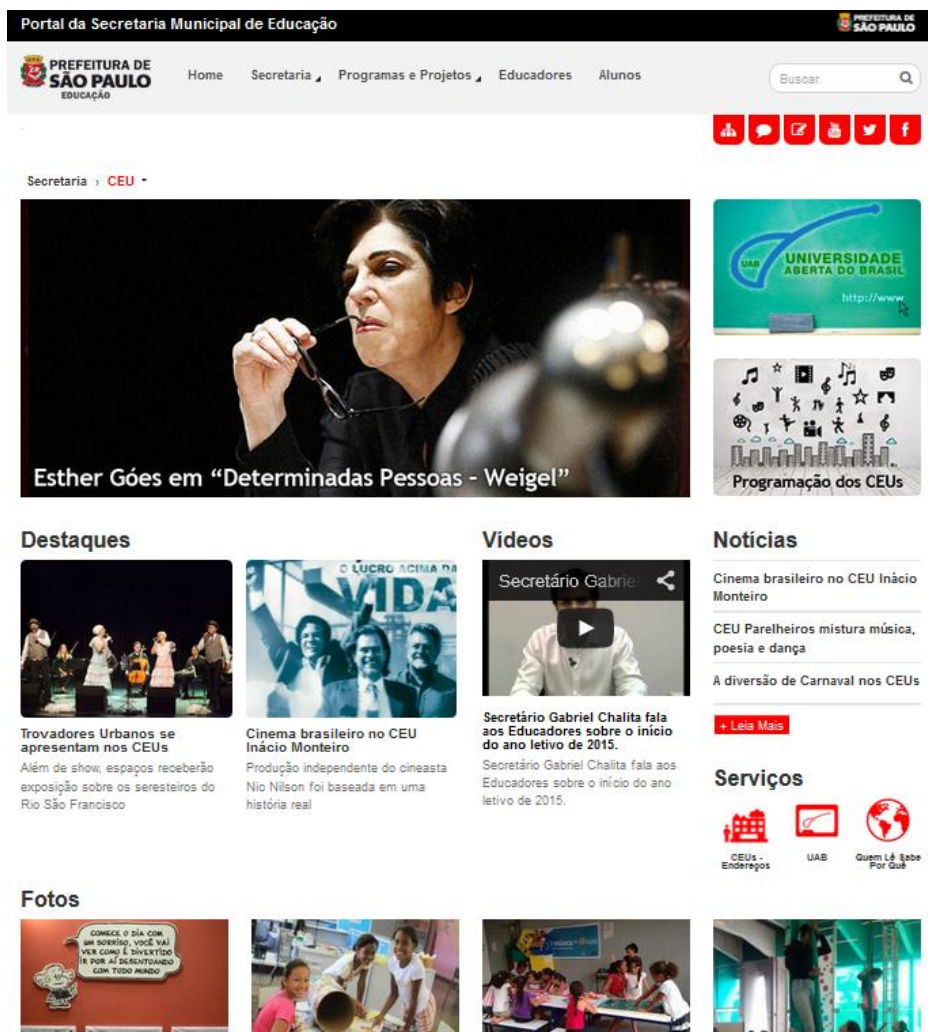


Fonte: Site SME – 2013

O site atual possui na página inicial os links: notícias, destaque, fotos e um quadro com vários ícones, dentre os quais está o CEU, ao clicar neste ícone é direcionado a uma página que tem o nome e endereço de cada unidade e link para programação de cada uma delas. O site também possui um menu superior com os campos: Home, Secretaria, Programas e Projetos, Educadores e Alunos, por essa forma é possível acessar o CEU pelo item secretaria, nesse link, o direcionamento é para uma página com fotos e destaques.

É necessário destacar que no site em vigor em 2015 não existe descrição do equipamento, apenas link para endereços e programação. Podemos afirmar que não existe a intenção de dar visibilidade ao conceito inicial dos CEUs: que propunha ser ali um espaço público de cidadania, que seria ocupado e apropriado pelo cidadão. Nas informações, parece que o espaço é apenas um serviço oferecido que pode ser utilizado, mas não apropriado, o cidadão é colocado como espectador ou usuário, sem nenhuma interação ativa. Essa falta de informação revela-se como invisibilidade do espaço público, pois a possibilidade de participação através de conselhos e uso de espaços pela comunidade ficam suprimidas na divulgação oficial.

Figura 3 – Página inicial CEUs 2015



Fonte: Site SME – 2015

Programação Cultural

A programação de cada unidade é aberta em uma página estática com uma tabela das atividades divididas em: Programação Cultural; Atividades Gerais e de Formação; Biblioteca; Programação Esportiva; Eventos Esportivos; Horários de Fim de Semana e Feriados e Telecentros. Dependendo da unidade é acrescida a programação de projetos Inter secretariais e parcerias, como: o Vocacional (que promove e estimula a atividade artística nas linguagens de artes integradas, artes visuais, dança, literatura, música e teatro através da formação e orientação de grupos e turmas), o PIÁ (Programa de Iniciação Artística que tem como objetivo estimular processos criativos e promover a iniciação artística através da integração das linguagens de artes visuais, dança, literatura, música e teatro e atende crianças de 5 a 14 anos, desde 2008, em CEUs, Centros Culturais, EMEFs e Bibliotecas.), o Guri (que desenvolve o ensino musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos em convênio com a Associação Santa Marcelina), entre outros.

Figura 4 – Programação CEU São Mateus 2015



Publicado em: 28/04/2015

CEU São Mateus - Programação de maio de 2015

Confira aqui a programação cultural, esportiva e de atividades gerais do CEU

Programação sujeita a alterações

smeceusaomateus@prefeitura.sp.gov.br						
Rua Curumatin, 201 - Parque Boa Esperança						
(11) 2732-9154 / 2732-9158						
PROGRAMAÇÃO CULTURAL						
ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO - (faixa etária)	DATA	HORÁRIO	TIPO	LOCAL	PÚBLICO ALVO
Lest and Roll	Livre	17/5	14h	Show	Teatro	Comunidade
Festival do Minuto	Livre	19/5	10h	Filme	Teatro	Comunidade
Festival do Minuto	Livre	20/5	10h	Filme	Teatro	Comunidade
Apresentação de Dança do Ventre - Oia D'Corpo e Alma	Livre	21/5	20h	Show	Teatro	Comunidade
Roda de Samba com Tia Cida	Livre	21/5	20h30	Show	Teatro	Comunidade

Notícias relacionadas

- 26/06/2015 II Mostra de desenhos de Bebês, Meninas e Meninos
- 26/06/2015 Festival de Rock acontece pela terceira vez no CEU Rosa da China
- 26/06/2015 CEU Butantã apresenta sua 1ª Mostra de Balé
- 26/06/2015 "Câmara no seu bairro" acontecerá no CEU Rosa da China
- 26/06/2015 CEU Vila Curuçá faz Sarau em homenagem a Luiz Gonzaga

Video

Flash Mob - Recreio nas Férias

Vídeo mostra o percurso e as experiências de participantes do evento.

Fonte: Site SME – 2015

Podemos notar, de imediato, que não existe um padrão para divulgação da programação no site; por exemplo, em novembro de 2013, o CEU Três Lagos coloca como Atividades Gerais o Encontro Vocacional Mostra de Teatro que, certamente, deveria constar na programação cultural. Notamos também que uma mesma atividade pode constar de maneira diferente em cada CEU. Observamos que as páginas de programação, apesar de ter mudado a cor, mantêm o mesmo formato no site em 2013 e 2015.

O site não possui mecanismos de busca para programação, nem indicadores por eventos, por unidades ou data. Consideramos que esse fato dificulta demais que um usuário frequente outra unidade, ou seja, não desperta o interesse pela programação para que ele vá até outra unidade. Pensando em 45 CEUs, imaginamos que, dificilmente, alguém irá consultar muitas programações restringindo-se aos mais próximos ou aos já conhecidos.

Como afirmamos anteriormente, esta é mais uma forma perceptível da invisibilidade dos CEUs perante a Prefeitura e a SME. Nesse caso, ressaltamos que a produção local é totalmente ignorada na divulgação *online* institucional, o que reforça, mais uma vez, o silenciamento da proposta inicial de apropriação dos CEUs pela comunidade.

Entendemos que esse silenciamento é uma forma de discurso, ou seja, de demonstração de poder, como afirma Foucault (2012), um lugar que não tem fala também não possui visibilidade e podemos considerar que não existem interesses políticos para que este local, a periferia, seja visto e ouvido através de um suporte de divulgação pertencente à administração pública. Essa invisibilidade e silenciamento podem ser estimadas como uma violência simbólica, uma forma de controle social. Para o autor, a sociedade exerce procedimentos de exclusão.

[...] suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 2012b, p. 8-9)

Retomando nossa análise, notamos que no site aparecem como destaque ou notícia apenas os grandes espetáculos contratados diretamente pela SME, nestes casos, constam a programação da peça, as unidades, os dias e os horários em que será exibida. Na figura 3 da página inicial dos CEUs, destacamos a chamada para a peça com Esther Góes, uma atriz conhecida na grande mídia por atuar em novelas da Rede Globo.

Vale observar que o público alvo determinado no quadro de programação do site (figura 5) é dividido em alunos e comunidade. O termo comunidade é utilizado para descrever que a atividade é aberta ao público geral.

Entendemos uma diferença na adoção do termo comunidade pelos moradores e a representação do termo em um contexto de divulgação institucional. Verificamos que, no site da Secretaria Municipal de Cultura⁶, espaços como Teatro Municipal, Centro Cultural - entre outros -, a especificação de público é apenas etária, informando se a entrada é cobrada ou gratuita e reservando os horários especiais para escolas.

Como afirma Peruzzo (2006), o conceito de comunidade advém de diversos fatores que têm sido estudados há muitos anos, não podendo ser simplesmente adotado como sinônimo de uma apresentação aberta ao público.

As comunidades continuam a se caracterizar pela existência de um modo de relacionamento baseado na coesão, convergência de objetivos e de visão de mundo, interação, sentimento de pertença, participação ativa, compartilhamento de identidades culturais, co-responsabilidade e caráter cooperativo. (PERUZZO, 2006, p.14)

O erro conceitual feito na denominação de público por parte da SME pode sugerir que o espaço dos CEUs não é aberto ao público geral, oriundo de qualquer parte da cidade, ademais pode estar ligado à representação como meio de ordenamento da estrutura social.

[...] os dispositivos formais – textuais ou materiais – inscrevem em suas próprias estruturas as expectativas e as competências do público a que visam organizando-se portanto a partir de uma representação da diferenciação social. (CHARTIER, 1991, p.11)

Atentamo-nos à utilização do termo, pois existe uma vasta diferença entre uma programação diretamente ligada aos interesses de determinada comunidade e uma programação indiscriminada, enviada para os mais diferentes espaços, sem nenhum comprometimento com a realidade de cada local. Ainda nos apoiando em Chartier (1991), afirmamos que as clivagens culturais foram estabelecidas forçosamente apoiadas em um recorte social e, assim, parece-nos essa intenção de categorizar o público que frequenta os CEUs. O autor considera que determinadas classificações que partem “dos objetos, das formas, dos códigos, e não dos grupos, leva a considerar que a história sociocultural

⁶ Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/>>. Acessado em: 11 jan 2015.

repousou demasiadamente sobre uma concepção mutilada do social.”. (CHARTIER, 1991, p.180)

Site do jornal Folha de São Paulo

Nesta análise, nossa escolha se baseou no interesse em perceber como um veículo da mídia hegemônica considerado formador de opinião, retrata os CEUs.

Realizamos uma busca dos termos “Centro Educacional Unificado” e “Centros Educacionais Unificados” no site do jornal Folha de São Paulo⁷, durante o período de 2003 a 2014. Encontramos 396 matérias relacionadas, o que nos surpreendeu, pois devido ao grande espaço de tempo – 11 anos – imaginávamos que o número seria bastante maior.

Dessa amostra, iremos apresentar os dados em dois momentos distintos: em primeiro lugar, avaliamos de forma quantitativa o conteúdo geral das matérias, sua localização dentro da estrutura do jornal e os períodos registrados. Em segundo, discutimos especificamente as matérias que possuem conteúdos ligados a projetos culturais e artísticos.

O site é organizado da mesma forma que o jornal impresso e dividido em cadernos. A tabela abaixo mostra o nome do caderno e a quantidade de matérias encontradas no período de 2003 a 2014.

Tabela 1 – Quantidade de matérias publicadas sobre os CEUs no site

QUANTIDADE.	CADERNO
157	PODER
104	COTIDIANO
45	ILUSTRADA
16	TV FOLHA
15	EDUCAÇÃO
14	GUIA DA FOLHA
9	SÃO PAULO
7	FOLHINHA
6	EMPREENDEDOR SOCIAL
4	OPINIÃO
3	OPINIÃO PÚBLICA
2	ÁUDIOS
2	COLUNISTAS
2	HUMANOS
2	MULTIMÍDIA
2	PENSATA
2	SINAPSE
1	BRASIL
1	CELEBRIDADES
1	MERCADO
1	PAINEL DO LEITOR

⁷ Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>>. Acessado em: 11 jan 2015.

O caderno que possui maior número de citações é o Poder. O mote central neste é a política e identifica a prioridade em tratar os CEUs como um assunto de pauta eleitoral. Das 156 matérias encontradas, 72 são de 2008, todas referentes ao pleito à prefeitura entre Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM) - candidato reeleito apoiado na época pelo PSDB. Em 2012, foram encontradas 6 matérias sobre nova eleição para prefeitura com vitória de Fernando Haddad (PT) sobre José Serra (PSDB). Do total de 156 matérias, 152 se referem a eleições.

Ainda em outros cadernos o tema principal permanece no período total analisado, encontramos 16 matérias no caderno TV Folha, sendo que 13 são sobre eleições, 1 sobre dia das crianças, 1 sobre show e 1 sobre exposição. No caderno Brasil, uma única matéria que também é referente às eleições de 2008. No caderno São Paulo, 6 matérias, sendo uma sobre as eleições de 2012. No caderno Videocasts, de 12 matérias, 10 falam sobre eleições, 1 sobre crianças e 1 sobre exposição. Nos demais cadernos, os temas das matérias que mencionam os CEUs são variados, tratando de aulas, funcionamento, violência e serviços.

Percebemos alguns dados que também podemos considerar um silenciamento desse veículo de comunicação perante a intenção da política pública almejada com a implantação dos CEUs como um elemento de acesso a equipamentos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas.

Relembramos que, em 2004, Marta Suplicy perdeu a eleição para José Serra que assumiu o governo em 2005, e renunciou no ano seguinte, para concorrer à presidência do país, entregando a gestão ao vice Gilberto Kassab. Notamos claramente o posicionamento do site quando verificamos que, no ano de 2006, não foi encontrada nenhuma matéria; em 2007, foram encontradas apenas 5, embora tenham sido inaugurados 4 CEUs; em 2008, houve mais 16 inaugurações, porém não foram noticiadas no veículo que pesquisamos. Uma hipótese é o fato de a imagem dos CEUs estar muito associada ao PT e à sua candidata Marta Suplicy e a Folha de São Paulo, aparentemente, ter apoiado o outro candidato.

Abaixo trazemos duas chamadas do mesmo dia – 21/08/2008 - onde podemos exemplificar claramente a diferença de tratamento entre os candidatos.

Folha de S.Paulo - Poder – **Marta é vaiada por dez minutos em palestra para 500 universitários** 21/08/2008

Folha de S.Paulo - Poder – **Kassab corre contra o tempo para entregar mega obra em Heliópolis** 21/08/2008

No total de 396 matérias, apenas 76 são referentes a bens e projetos culturais e a espetáculos artísticos, dessas, 18 são referentes à divulgação da Virada Cultural, 2 sobre bibliotecas e 56 sobre outros temas.

A Virada Cultural teve sua primeira edição na Cidade de São Paulo em 2005, na gestão de José Serra (PSDB). É um evento que tem 24 horas de atrações culturais gratuitas, principalmente na região central, com grandes palcos ao ar livre, também acontecem atividades nos CEUs e nos SESC's (Serviço Social do Comércio).

As 18 matérias estão entre os anos de 2007 e 2014, mais uma vez percebemos que se houve matérias a respeito da Virada Cultural nos anos de 2005 e 2006, essas não citaram os CEUs e, desta forma, não aparecem em nossa pesquisa. Como afirmado anteriormente, esse período foi de total silenciamento político sobre os equipamentos. Ademais das 18 matérias, apenas 6 não falam sobre programação. Trazemos as datas e a chamada dessas matérias, atentando ao fato que, 5 delas, são críticas à prefeitura administrada por Fernando Haddad (PT):

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Balço da Virada Cultural: confusão na galinhada, tiros e Titãs** - 07/05/2012

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada Cultural 2013 tira atrações da periferia e se concentra no centro de SP** - 16/05/2013

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada Cultural reduz o número de shows na rua** - 05/05/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Secretaria reduz número de palcos de 24 para 16 nesta edição** - 08/05/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada Cultural começa com atrasos em pelo menos seis pontos** - 17/05/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada começa hoje com custo maior e abrangência menor** - 17/05/2014

Salientamos que a Virada Cultural é um evento específico com duração de um dia, uma vez por ano e, portanto, não está relacionado ao nosso interesse de nos debruçarmos sobre a divulgação dos projetos e atividades culturais que acontecem nos CEUs.

Notamos, sem nos surpreender, que a produção local não é divulgada no site do jornal Folha de São Paulo, dentre as 56 matérias que estão ligadas à área cultural, a grande maioria é sobre programação e retrata novamente os eventos maiores e os espetáculos famosos, protagonizados por artistas reconhecidos na grande mídia, como por exemplo:

Glória Menezes, Reynaldo Gianecchini, Fernanda Torres, Denise Fraga e os cantores Toquinho e Guilherme Arantes.

Apesar de a maioria das matérias serem, na verdade, apenas a divulgação de um espetáculo ou evento, encontramos algumas que nos chamaram atenção. Dentre elas, no caderno Colunistas, a atriz Fernanda Torres fala sobre a importância do equipamento, descrevendo a turnê de Fernanda Montenegro com a peça "Viver Sem Tempos Mortos", baseado na vida de Simone de Beauvoir. Ela afirma que:

Foram oferecidas oficinas sobre o pós-Guerra e o existencialismo nos dias que precederam as apresentações lotadas, repletas de pessoas que nunca haviam pisado em um teatro. Sem demagogia, as educadoras elaboraram um trabalho exemplar de formação de plateia, tão fundamental quanto a do artista, mas raras vezes compreendido.⁸

A chamada da matéria – Entre Gregos e Troianos - não apresenta nenhuma informação do que trata o texto, mesmo assim, consideramos importante a declaração de Fernanda Torres. A única matéria que fala, especificamente, de cultura na periferia, traz a seguinte chamada: “Com hip-hop e balé, cultura na zona leste de SP melhora”. A reportagem apresenta um rapaz e uma moça da zona leste que são professores de técnicas de audiovisual e balé, respectivamente. Apesar da importância da matéria, dentro dos aspectos já relatados de invisibilidade dos projetos culturais das periferias, o destaque é para a Oficina Cultural Alfredo Volpi e a Fábrica de Cultura, dois projetos do governo estadual, administrado pelo PSDB. A referência aos CEUs se dá em apenas um parágrafo: “Os CEUs (Centros Educacionais Unificados), criados a partir de 2004 pela prefeitura, também são polos de cultura. Há 17 na região.”⁹

Parece-nos até irônica uma menção tão pequena quando afirmam a quantidade elevada desses equipamentos na região.

Considerações Finais

Como pudemos constatar na amostra pesquisada, a produção de cultura local e o espaço público dos CEUs não são divulgados e, portanto, não existem. Partindo do pressuposto que a representação é a relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, como nos ensina Chartier (1991), a imagem construída dos CEUs nos sites acima descritos não é

⁸ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandatorres/1175014-gregos-e-troianos.shtml>>. Acessado em: 20 jun 2015.

⁹ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/09/1154239-com-hip-hop-e-bale-cultura-na-zona-leste-de-sp-melhora.shtml>>. Acesso em: 20 jun 2015.

homóloga à realidade dos espaços. Dessa forma, o leitor que não conhece pessoalmente um CEU irá construir sua interpretação a partir dos elementos que estão visíveis nas informações oferecidas, por isso, para esse leitor, o CEU não será reconhecido como um espaço público que valoriza e incentiva a identidade e a cultura do local no qual está inserido.

Interessa-nos refletir sobre a representação que a própria comunidade realiza. Para Chartier (1991), a construção das identidades sociais se dá “como resultado sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detêm o poder de classificar e de nomear e a definição de aceitação ou resistência, que cada comunidade produz de si mesma.” (CHARTIER, 1991, p.183).

Em nosso contato mais próximo com o espaço, pudemos observar que, pelo que proporciona sua infraestrutura, os CEUs representam uma enorme oportunidade de circulação de conhecimento dentro das comunidades desfavorecidas onde estão inseridos, mais que isso, estão preparados para uma formação que contemple a convergência de aprendizado, abrangendo ainda educação informal e comunicação comunitária.

Neste sentido, iremos nos valer do conceito de poder simbólico apresentado por Bourdieu(1989). Para o autor, existe a interdependência do capital econômico com os simbólicos, sendo a estrutura social balizada por essas posições, ou seja, de um lado estão a renda, os imóveis e os salários que irão compor o capital econômico e, do outro, estão o status e as relações sociais como capital social e a escolarização e o conhecimento formando o capital cultural, sendo que as relações de poder também irão se estabelecer de acordo com a composição desses capitais adquiridos.

Bourdieu(1989) considera que as classes dominantes irão sempre utilizar a comunicação como instrumento de dominação e imposição de sua cultura. Em nossa reflexão, consideramos que os capitais simbólicos como o cultural, o social, o artístico, o esportivo, entre outros intangíveis, podem influenciar no modo de vida de cada cidadão e de uma comunidade.

O poder simbólico adquirido nos CEUs, por meio do acesso a serviços públicos e a produção e oferta de bens culturais, pode proporcionar interações entre os atores das comunidades que promovam a inclusão social de todo grupo. Ponderando esses conceitos, podemos afirmar que as expressões de determinada manifestação cultural proporcionam a identidade e o reconhecimento de seu produtor e, conseqüentemente, a representação de sua comunidade, estabelecendo dessa forma um empoderamento desses cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ARENDRT, H. **A Condição Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CHARTIER, R. **O mundo como representação**. Revista Estudos Avançados, v.5 n.11, São Paulo: 1991.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 25 ed. São Paulo: Graal, 2012a.
- _____. **Ordem do Discurso**. 22 ed. São Paulo: Loyola, 2012b.
- HYPPOLITO, C. Os CEUs da prefeitura de São Paulo: comunicação no espaço de inclusão social. In: COSTA, M. C. C. (Org.). **Gestão da Comunicação - Projetos de Intervenção**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 225-238.
- PERUZZO, C. K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Intercom, 2006
- SODRÉ, M. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear em rede**. Petrópolis: Vozes, 2010.